



GT 02–EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA

MALABARISMO E O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE MOTORA

Jonathas Roque da Silva¹
Ítalo Freire de Brito²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Malabarismo, Malabares, Habilidade Motora, Circo, Circense.

Introdução

O presente estudo teve como objetivo principal a exposição da origem e conceituação do circo e das artes circenses com ênfase na arte do malabarismo, tentando ao máximo sintetizar as formas e caminhos mais suaves para a aprendizagem das atividades e técnicas específicas para adultos jovens, frente aos instrumentos utilizados nessa arte.

A cultura circense sobrevive há pelo menos quatro mil anos e as suas artes são consideradas elemento da cultura corporal, assim como os jogos, as danças, as ginásticas, as lutas, os esportes, as mímicas e malabarismos, (RAMOS, 2012). As artes circenses podem ser divididas em blocos que são: interpretação, acrobacias, atividades aéreas, manipulação de objetos e equilíbrio corporal. Entretanto o circo que conhecemos nos dias atuais começou a se desenhar no Império Romano.

As atividades circenses são parte de um componente histórico e cultural que surgiram na Grécia e, com base em estudos feitos, essa arte milenar se dividiu em grandes blocos, os de interpretação (palhaços e atividades teatrais), o de acrobacias (ginástica, parada de mão, acrobacia de solo), o de atividades aéreas (trapézio, tecido, balsa), de atividades de manipulação de objetos (malabarismos com bolas, ioiô, diabolôs) e ainda o bloco de equilíbrios corporais (corda bamba, monociclo). (CARAMÊS & DA SILVA apud RAMOS, 2012, p. 3)

Relatos históricos informam que o malabarismo tem esse nome pelo fato de ter surgido numa ilha chamada Malabar, sendo que sua prática data por volta de 2.000 a.C., envolvendo todos os continentes na sua prática e estando quase sempre relacionado a rituais religiosos. Nessa época, os jovens deveriam apresentar suas habilidades para alcançar a maioridade (RAMOS, 2012).

O malabarismo diz respeito a manipular objetos com destreza e criatividade, porém, seu objetivo principal pode ser alcançado sem que haja necessariamente a utilização de técnicas perfeitas

¹UNIVERSO Goiânia / Jonathas R. da Silva – E-mail: jonathasroque1@gmail.com.

²UNIVERSO Goiânia / Ítalo F. de Brito – E-mail: itallofb@hotmail.com

e robotizadas.

Metodologia

O estudo em questão através de uma revisão da literatura traz como objetivos gerais a apresentação do conteúdo de malabarismo, tomando como essência as características inseridas em todas as artes circenses, giram em torno dos benefícios gerados pela prática sobre o processo de aprendizagem motora do indivíduo frente às peripécias reacionais frente ao novo, assim, a aplicação com adultos jovens (faixa etária entre 19 e 30 anos) trará reações diversas segundo as características individuais e capacidades como velocidade de reação e raciocínio, procurando ao máximo ser eficaz e segura (MANSUR et al, 2007).

A aprendizagem de atividades dentro do malabarismo é muito diversificada na qual são destacadas algumas vantagens de praticá-lo, dentre elas a criatividade, porque novas situações de condução são oferecidas aos seus praticantes, tais como o manuseio de materiais diferentes, porém, ao mesmo tempo causa uma dificuldade de se achar estudos que definem exatamente exercícios pré-definidos. Assim, a aplicação das técnicas e a escolha da atividade proposta vão depender dos objetivos e das valências desejadas dentro da aprendizagem motora (CARAMÊS; CORAZZA; SILVA, 2012).

O malabarismo pode ser agrupado em quatro diferentes categorias de acordo com os objetos a serem manipulados: o malabarismo de contato, uma prática constituída do contato direto do objeto com o corpo; o malabarismo giroscópio, executado com objetos que fazem um giro sobre o próprio eixo (Bastões e o Devil stick consta de três partes: duas baquetas e uma madeira mais comprida, que atua como centro de gravidade sendo equilibrada pelas duas baquetas), o malabarismo de equilíbrio dinâmico (rola-rola), que é a ação de manter um objeto equilibrado estavelmente em movimento ou usando uma chave que descansa no nariz do malabarista; e, finalmente, tem-se o malabarismo de lançamento, que é o ato de lançar e receber uma ou mais bolas ou lenços com uma ou mais mãos (CARAMÊS; CORAZZA; SILVA, 2012).

Os materiais a serem usados nas aulas de Educação Física podem ser: massas, bolas, arcos, poi ou flags. Além de outros aparelhos. E as ações relacionadas à esses aparelhos citados podem ser: lançar, atirar, girar, rotar, manter em equilíbrio, arrastar ou conduzir, recepcionar, golpear e balançar. O poi é uma palavra Maori que significa bola; pode ser feito de meia com uma bola de tênis dentro. Os flags em inglês significa bandeiras, são pedaços de tecidos coloridos. O “rola-rola” ou “tábua de equilíbrio” é uma das modalidades mais antigas e tradicionais dos espetáculos circenses.

(AYALA apud MAZINI et al, 2008; GÁSPARI et al 2007).

Resultados preliminares

O uso repetitivo dos esportes pode causar desmotivação nas aulas de Educação Física. Há certo interesse por novidades por parte dos alunos possibilitando uma boa inserção das atividades de malabarismo. Por se tratar de um conteúdo novo, pode encontrar resistência dos professores, necessitando de metodologias e diálogos para que se estabeleça. O malabarismo permitiria ao aluno recriar suas práticas corporais e sentir-se sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

A atividade que será proposta é o básico do malabarismo, utilizando-se inicialmente de três bolas com a possibilidade de inserir mais. Com a escolha de bolas adequadas, macias e que não pulem ou rolem muito, o próximo passo é escolher um local adequado para treinar, pra que as bolas não se espalhem. (RAMOS, 2012). Todo exercício de agilidade requer concentração na atividade e a capacidade de coordenar movimentos manuais é de fundamental importância para a precisão dos movimentos das mãos e dos dedos. (DOMINGUES e SANTOS apud RAMOS, 2006).

Considerações parciais

Os jogos circenses contribuem para o desenvolvimento de várias capacidades, como a coordenação, a percepção sinestésica, a percepção espacial, o equilíbrio, o tempo de reação, a velocidade e o ritmo, sendo assim uma arma significativa para o desenvolvimento neuropsicomotor (MANSUR *et al*, 2007). Sugere-se um programa de treinamento com malabares para qualquer faixa etária, influencia positivamente na resposta ao estímulo visual, memória, além de ser eficiente para a aprendizagem do gesto motor envolvido nesse tipo de tarefa.

Referências

- ALVES, G. L. da; C.; ALVES, T.S.; ALVES, F.J. da C. **A arte circense no contexto da educação física**. Coleção Pesquisa em Educação Física. Várzea Paulista, v. 12, n. 4, p. 07-14, 2013
- RAMOS, Bruno Amaral. **Limites e possibilidades para a inserção do malabarismo na educação física escolar**. Goiânia, 2012
- DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. **Educação física escolar pedagogia e didática das atividades circenses**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007. Acesso em: 08.11.2016
- MAZINI et al. **Atividades circenses na educação física escolar**. Revista digital. Buenos Aires, nº 146, jul. 2010.

MANSUR *et al.* **Influência do malabarismo na aprendizagem, resposta ao estímulo visual e memória de idosos.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, n° 6, p. 87-92, 2007.